

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E HISTÓRIA: O CASO DO IBICT

Leilah Santiago BUFREM
UFPR

RESUMO

Analisa 215 dissertações de mestrado defendidas no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do IBICT/UFRJ, entre 1972 e 1995, sob enfoque histórico crítico, apoiando-se em análise quantitativa.

Palavras-chave: Pós-graduação em Ciência da Informação; Metodologia da pesquisa em Biblioteconomia; Ciência da Informação.

O CONTEXTO

A análise do processo histórico que serviu de pano de fundo para o início das atividades do Curso de Pós-graduação em Ciência da Informação (CPGCI) revela uma situação pouco favorável, devido à desinformação dos ingressos no ensino superior e à incapacidade crítica resultante do regime repressivo. Ao analisar a situação política da época, Ruth Cardoso denunciava que a universidade teria perdido *o papel de fator criador na cultura brasileira* (Mota, 1985, p.261). Em seu estudo sobre a época ditatorial, Mota, ao confirmar o diagnóstico da antropóloga, refere-se mais especificamente ao período entre 1969 e 1974 quando, segundo ele, foi registrada *a eliminação dos quadros universitários de figuras do maior*

valor, de verdadeiros chefes de escola. Em um dos raros depoimentos contrários ao regime da época, no ano de 1971, a revista **Visão** denunciava o perigoso *vazio cultural* instaurado no país devido, na opinião de intelectuais entrevistados, ao Ato Institucional n. 5 e à censura. *A quantidade suplantando a qualidade, o desaparecimento da temática polêmica e da controvérsia na cultura, a evasão dos nossos melhores cérebros, o êxodo de artistas, o expurgo das universidades* formavam então um panorama sombrio, sujeito ao questionamento histórico: *...sem germes e sem herança, sem promessas e sem caminhos, sem busca e sem questionamento crítico, sem o fermento da inquietação e sem a livre disposição criadora, o que seria da cultura brasileira na década de 70? (Os impasses... 1973, p.105).* Acrescente-se a este quadro, o fato de que as instituições universitárias no Brasil são muito recentes em relação às de outros países ocidentais. Além disso, em um plano geral, excluídos os bolsões de excelência, *cresceram de forma desordenada, sem outra vinculação social que não a mera demanda por escolaridade e sem quadros qualificados* (Vogt & Ciacco, 1995, p.27).

Há quem reconheça, no entanto, que *contra todos os ventos e marés, a produção científica cultural* continuaria firme e empenhada em vários núcleos (Mota, 1985, p.262). Pode-se considerar que um destes núcleos, idealizador do Curso de Pós-Graduação em Ciência da Informação, ao encarar a iniciativa de criação do Mestrado em Ciência da Informação buscava principalmente fundamentação teórica e embasamento científico à profissão. Esta, embora milenar em seu objeto, depara-se em sua história com a constante necessidade de renovação de procedimentos e instrumentação. Sua dimensão política deveria ser avaliada, especialmente se levada em conta a dependência cultural dos cursos diante da carência de recursos humanos do próprio país. A maior parte dos cursos de pós-graduação em Ciências Sociais era dirigida na época por portadores de títulos estrangeiros, cujas orientações teóricas adotadas diferiam da *multifacetada, da universalizante orientação das missões contratadas pela Universidade de São Paulo.* Essas orientações, indica Mota (1985, p.263), articulavam as dotações orçamentárias fornecidas por órgãos estrangeiros, especialmente norte-americanos, cuja finalidade, segundo o autor, não seria simplesmente difundir o ideal de *universitas.*

Moniz Bandeira descreve esse processo de penetração da cultura norte-americana no país, em sua obra **A presença dos Estados Unidos no Brasil**. Ao analisar a participação de intelectuais brasileiros no sentido de incentivar a tradução e a leitura de autores americanos, assim como na montagem e controle do noticiário internacional, o autor traça um panorama onde é possível visualizar a dependência da esfera norte-americana (Mota, 1985, p.279).

Ao analisar a situação brasileira, na época da reforma do ensino, Florestan Fernandes acusaria a rigidez das universidades, diante da criação de condições institucionais para a realização e o fomento da pesquisa científica. Para o sucesso da reforma universitária alguns tipos de problemas deveriam ser resolvidos, segundo o autor. O mais grave diria respeito à *pesquisa de treinamento, básica para a formação de números crescentes de investigadores*. As Ciências Sociais, pela impossibilidade de explorar a aparelhagem de laboratório ou modelos experimentais de pesquisa, segundo o autor, passavam por situação calamitosa e mesmo nas melhores escolas prevalecia o ensino verbal, *com graves prejuízos para a formação científica dos estudantes e para a sociedade...* (1975, p.253). Este obstáculo teria a ver com a baixa expectativa da sociedade brasileira em relação à formação do investigador. *A sociedade brasileira só pedia às escolas superiores no passado, que fabricassem 'bons' profissionais liberais*. A função de selecionar e preparar talentos passou a ser exercida pela sociedade (1975, p.256). Quanto ao segundo problema, teria a ver com a posição da pesquisa científica na universidade brasileira. O autor afirma que

o fomento à pesquisa científica exige condições especiais, com afluxo crescente de recursos materiais e financeiros, uma política definida de atração, seleção e retenção de talentos jovens, formação e ampliação de quadros de investigadores de alta competência, condições institucionais de organização e de motivação de formas de trabalho intelectual muito complexas e delicadas, padrões específicos de competição, de cooperação e solidariedade intelectuais ... (1975, p.256).

A situação de inautenticidade nos quadros institucionais seria analisada em estudo de caso sobre o papel do Estado em

relação à política nacional de informação científica e técnica no Brasil. Gomes, ao discorrer sobre a importância do papel ideológico exercido pela informação científica e técnica, apoia-se em Japiassu (**As máscaras da ciência**) quando afirma que embora certos domínios da pesquisa sejam fortemente estimulados, nada teriam a ver com o saber puro e que mesmo as pesquisas mais puras têm sido orientadas para fins estratégicos. Nesse sentido, a ciência pura seria mais uma ficção do que realidade. Cita Mendonça ao afirmar que existe um elo profundo entre o projeto científico e o projeto social ante qualquer aplicação específica do conhecimento (1984, p. 41). Dessa forma, a pesquisa científica e seu conteúdo resultariam *en grande partie des exigences économiques et politiques du système social*¹ (1984, p.42).

Este contexto de dependência cultural foi amplamente reconhecido no país por autores que analisaram a situação universitária da época (Kunsch, 1992, p.40). Entretanto, alguns núcleos seriam fortalecidos com a criação do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES) na década de 50 e na seguinte, da Agência Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e do Fundo Nacional para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), que passaram a apoiá-lo. Algumas instituições que viriam a adotar uma posição tecnicista, com predomínio da pesquisa direcionada, passam a ser criadas no Brasil, entre os anos 60 e 80, com caráter público e tendências norte-americanas (Kunsch, 1990, p.40). É o que confirma Cunha (1988, p.317) em resultado de seu estudo sobre a universidade reformanda: *A modernização do ensino superior conforme o figurino norte-americano e o aumento do controle configuraram as duas faces da universidade brasileira em reforma, nos primeiros anos de vigência do regime militar.*

A política do período, que estimulou a criação destes institutos e núcleos de pesquisa, entre eles o Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), previa um número de doutores três vezes maior do que dispõem hoje as nossas universidades, embora a estimativa atual seja de 15.000, enquanto a de cientistas e

(1) *Em grande parte das exigências econômicas e políticas do sistema social.*

tecnólogos chegue a cerca de 60.000, conforme dados fornecidos por Vogt & Ciacco, em 1995. Os autores consideram que apesar das críticas que possam sofrer, os programas de formação de recursos humanos em ciência e tecnologia no Brasil resultaram em crescimento significativo, mas que sua eficiência passa por reformas estruturais do sistema universitário e das agências de fomento para capacitação (1995, p.27).

O ideal da pós-graduação *stricto sensu* viria a ser concretizado com a criação, em 1970, do primeiro curso de Mestrado na área, não só no Brasil, mas também na América Latina. Por iniciativa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, o Curso passou a ser mantido pelo então Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD) atual Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Para o Curso de Mestrado em Ciência da Informação também acorreram profissionais de outros países latino-americanos.

ESTUDOS ANALÍTICOS DE CONTEÚDO NA ÁREA ESPECÍFICA DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A análise de conteúdo tem sido amplamente utilizada por pesquisadores para identificação da natureza, características e tendências da pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação. Com a finalidade de explorar os mais pertinentes por sua relação com esta pesquisa, efetuei uma seleção entre a literatura, especialmente dos últimos seis anos.

A primeira dificuldade constatada na literatura revisada foi a questão da definição, não apenas do que seja pesquisa, mas também de uma tipologia relacionada às categorias de pesquisa, de métodos e estratégias, técnicas ou instrumentos de investigação. Esta dificuldade já havia sido expressa por Peritz, em 1980, em estudo bibliométrico que realizou sobre a temática e a metodologia de pesquisas publicadas em periódicos de Biblioteconomia, razão pela qual define previamente seus conceitos. Inclui a análise de conteúdo entre os levantamentos ou experimentos, que subdivide em quatro

grupos: levantamentos de público, em que a unidade de pesquisa seria um membro do público; levantamentos ou experimentos em bibliotecas, serviços, operações e ou grupos e pessoas (1980-81, p.256).

Ao aceitarem a análise de conteúdo como uma família de métodos de pesquisa que visa a identificar e registrar sistematicamente o significado de documentos e outras formas de comunicação, Allen & Reser recorrem a definição de Berelson, já citada, e confirmam sua larga aplicação nas Ciências Sociais (1990, p.252).

Thomas W. Shaughnessy (1972), partindo da premissa de que uma profissão amadurecida deve englobar uma tradição de serviços e um corpo de conhecimento teórico, estuda o estado da pesquisa em Biblioteconomia em meados de 1970. Constata a falta do segundo ingrediente - a base teórica - somente possível por meio de um processo de pesquisa e conclui, após examinar 139 resumos de dissertações, que *the great majority, 113 or eighty-one percent, are heavily oriented toward practice, application or problem solving*² (Blake, 1990, p.11).

O propósito de investigar a natureza e as tendências da pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação nos periódicos *International Information and Library Review*, *Information Development* e *Libri* no período entre 1990 e 1992, levou Alemna & Badu a cobrirem, em estudo intitulado *The nature and trends in research and journal literature in English Speaking Africa*, áreas como status e gênero do autor, tipos de pesquisa, área geográfica do autor e distribuição das publicações conforme o assunto. Complementam com um estudo bibliométrico onde revelam os dez (10) periódicos mais citados, a proporção de citações de acordo com o formato e publicações citadas em outros assuntos. O estudo demonstrou que a maioria das pesquisas publicadas apresenta caráter descritivo (77,78%), 18,05% são empíricas e 4,17%, históricas. Em relação ao gênero, sessenta dos autores são homens (83,33%), enquanto doze são mulheres (16,67%). Entre a grande variedade de assuntos pesquisados, destaca-se a informação na área agrícola, o desenvolvimento de bibliotecas e a educação (1994, p.27).

(2) *A grande maioria, 113 ou oitenta e um por cento, são fortemente orientadas para a prática, aplicação ou solução de problemas.*

O estudo de Feehan et al. (1987, p. 180) relata um projeto em colaboração, cujo objetivo foi analisar aspectos e tendências da pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação, publicado em 1984, para o que foram identificados todos os artigos substantivos na área e então retirada uma amostra aleatória para estudo. Classificaram os artigos por assunto e método de pesquisa, os tipos de bibliotecas estudadas e as técnicas analíticas usadas. A classificação dos métodos de pesquisa empregada incluiu Bibliometria, Análise de Conteúdo, Método Delphi, Experimental, Pesquisa Histórica, Observação e Descrição, Pesquisa Operacional, Análise Secundária, Levantamento, Múltipla e Outras (1987, p.178). Suas conclusões revelam um surpreendente resultado: dos 123 artigos analisados em 1984, os três métodos de pesquisa mais utilizados foram a pesquisa histórica (24%), o levantamento (20%) e a observação e descrição (17%). Em relação às técnicas utilizadas para análise, as mais comuns foram as não-quantitativas, correspondendo a 37,4% da amostra.

Järvelin & Vakkari (1990, p. 408) confirmam, por meio de análise de conteúdo, que nas últimas décadas a literatura em Biblioteconomia e Ciência da Informação apresenta muitas análises estatísticas sobre as pesquisas publicadas e citam as de Atkins (1988); a de Feehan, Gragg, Havener e Kester (1987), acima descrita, a de Nour (1985) e a de Peritz (1981). Entretanto, segundo os autores, nenhum dos mais recentes estudos cobre todo o leque de opções temáticas e metodológicas, razão do seu esforço na apresentação do resultado de um dos seus trabalhos sobre a evolução da Biblioteconomia e Ciência da Informação (1993, p.129). Em 1990, eles constataram a distribuição temática, as abordagens e as metodologias utilizadas nas pesquisas internacionais em Biblioteconomia e Ciência da Informação. O estudo foi sobre uma amostra de 833 artigos publicados em 1985, em 37 periódicos da área. Como resultados em relação às metodologias utilizadas, a pesquisa revelou que as estratégias empíricas predominaram (55,9%) e, com menos frequência, se apresentaram as pesquisas com métodos conceituais (23,4%), seguidas de métodos lógicos e matemáticos, de análises de sistema e de programa e de revisão de literatura. Entre as estratégias empíricas, foram o levantamento (22,9%) e o método histórico (10,7%) as opções de maior incidência .

Em estudo realizado em 1993, também de Järvelin & Vakkari, relacionado aos anos de 1965, 1975 e 1985, sobre amostras respectivas de 142, 359 e 449 artigos publicados nos principais periódicos da área, há uma similaridade de resultados, com tendência ao aumento das estratégias empíricas de 1965 (48,5%), para crescer em 1975 (50,07%) e ultrapassar os resultados obtidos na pesquisa anterior em quase um ponto percentual (56,0%). Dentre as pesquisas empíricas, o levantamento é a estratégia mais utilizada em todos os três anos, seguida do método histórico também nos três anos (1993, p.135).

Ao estudar programas de doutorado em Biblioteconomia e Ciência da Informação, Bobinski (1986) apresenta dados relativos a variáveis como metodologia adotada nas dissertações na área além de, entre outras, o número de graus concedidos, inscrições em programas de doutorado, a reputação dos programas de doutorado perceptíveis no respectivo campus, o número de títulos concedidos e condições de admissão ao programa. Os dados foram obtidos em diversas fontes, incluindo os relatórios estatísticos anuais da ALISE, os catálogos dos programas e uma carta com questões específicas aos decanos ou dirigentes dos programas de doutorado.

POR UMA CATEGORIZAÇÃO DOS ESTUDOS NA ÁREA

Um levantamento para analisar o repertório metodológico e estabelecer um quadro das possibilidades e estratégias utilizadas nas pesquisas foi realizado. Ao se considerar, como Järvelin & Vakkari, (1993, p.130) que a pesquisa empírica *uses empirical data derived through many different data collection methods*³, foram levantadas inicialmente as categorias selecionadas na literatura e com a continuidade da pesquisa foram adaptados os esquemas classificatórios, adequando-os às denominações e aos critérios selecionados pelos autores dos trabalhos. Em estudo onde procura descrever o impasse encontrado pelo Classification Research Group - CRG, na Inglaterra, do qual faziam parte Mills, Foskett, Farradane, Vickery, Langridge e

(3) Usa dados empíricos derivados de diversos métodos de coleta de dados.

Shera, entre outros, Oliveira (1977, p.8) confirma, como um dos critérios, a necessidade de classificar os assuntos, não apenas centrais (*core subjects*), mas também marginais (*fringe subjects*).

Como considerações preliminares, são citados alguns desses critérios. Ander-Egg (1978, p.33), assim como Buscha & Harter (1980, p.7) e como Powell (1985, p.2), classificam as pesquisas por sua natureza, em básica, pura ou fundamental e aplicada. Best (1972, p.12-13) acrescenta aos dois tipos, a pesquisa histórica, a descritiva e a experimental, com base no processo de realização em sua relação com o tempo, ou seja, estudos do que foi, do que é e do que será.

A busca e a reflexão tiveram como princípio a importância de se considerar previamente as categorias. Outros estudos sugerem que sejam utilizadas categorias já testadas em pesquisas anteriores, de natureza similar (Allen & Reser, 1990, p.257). Assim, para a sua elaboração, foi combinado o procedimento apriorístico, com a inclusão ou eliminação de elementos durante o pré-teste que consistiu na leitura de vinte das dissertações, após o que foram incluídas algumas e eliminadas outras categorias. Foram seguidas as sugestões e princípios de Allen & Reser (1990, p.257), nesse processo: *the categories chosen should be exhaustive, mutually exclusive, clearly defined, and conceptually valid in relation to the research question. These objectives are best attained by thorough pretesting of the categories*⁴. Também foram encontrados em Järvelin & Vakkari (1993) os princípios para definir seu esquema classificatório, cujo desenho foi originado em parte com base nos conteúdos dos artigos analisados e em parte com base em outros esquemas classificatórios.

Assim é que, ao ensaiar a primeira tentativa de classificação por assuntos e metodologias com base na literatura citada e, após realizar um pré-teste com vinte dissertações, foram definidas as categorias da variável assunto e metodologia como segue.

(4) *As categorias devem ser exaustivas, mutuamente excludentes, claramente definidas e conceitualmente válidas em relação ao problema da pesquisa. Estes objetivos serão melhor alcançados por meio do pré-teste das categorias.*

Variável Assunto

1. Profissão e profissionais
2. Produção editorial e editoração científica
3. Currículo e ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação
4. Metodologia
5. Biblioteconomia e Ciência da Informação
6. Desenvolvimento de coleções
7. Planejamento e/ou gerenciamento de unidades ou sistemas de informação
8. Processamento e recuperação da informação
9. Uso e usuários e transferência da informação
10. Arquivos
11. Padrões e estrutura da informação registrada
12. Comunicação científica e tecnológica
13. Política de informação em ciência e tecnologia
14. Filosofia da informação
15. Museus

Variável Metodologia

1. Estudo bibliométrico
2. Estudo exploratório
3. Estudo de caso
4. Levantamento
5. Análise ou proposta de sistema ou programa
6. Estudo de uso
7. Pesquisa de avaliação
8. Pesquisa conceitual
9. Pesquisa operacional
10. Estudo exploratório-metodológico
11. Pesquisa histórica
12. Análise de conteúdo

13. Análise do discurso
14. Estudo comparativo
15. Pesquisa participante
16. Pesquisa-ação

Cada uma das dissertações foi classificada em apenas uma das categorias, tanto em relação ao tema, quanto à metodologia adotada e à técnica de coleta de dados.

A revisão do esquema de Berelson (1952), relacionado aos propósitos específicos da análise de conteúdo na área da comunicação permite que se considere algumas questões e objetivos para o presente estudo.

Questões a respeito das características do conteúdo que suscitam objetivos tais como: investigar o desenvolvimento da temática e da metodologia; descrever tendências em relação aos temas tratados nas teses e dissertações; identificar peculiaridade em relação à metodologia; cotejar métodos e estratégias de pesquisa; refletir sobre o alcance dos métodos em relação aos propósitos; construir uma tipologia metodológica; subsidiar estudos e pesquisas futuros para o desenvolvimento de metodologias.

Questões relacionadas aos produtores ou causas do conteúdo que teriam como objetivos identificar as tendências metodológicas de autores e orientadores, relacionando-as com seus respectivos contextos. Foi possível elencar, conforme lista em anexo, os orientadores e a frequência de orientações, assim como dos autores mais citados pelos pesquisadores em suas descrições de metodologia.

Ao considerar o conjunto de 215 dissertações apresentadas ao Curso de Mestrado, escolhido pelos motivos já expostos, inferi que esse conjunto seria suficientemente representativo das opções metodológicas teoricamente possíveis, motivo pelo qual descrevo-as conforme a sua concretização no *corpus*.

A partir dessas premissas, procurei na análise captar o que denomino de opções metodológicas dos autores das dissertações de

mestrado analisadas e como elas se realizaram concretamente nos trabalhos por meio dos dados presentes no *corpus*.

AS METODOLOGIAS CONCRETIZADAS NO *CORPUS*

Considerações sobre o *corpus*

O *corpus* analisado constituiu-se de um conjunto de 215 registros referentes às dissertações apresentadas como requisito para obtenção do título de mestre em Ciência da Informação pelo Curso de Pós-Graduação (Mestrado) em Ciência da Informação do IBICT/UFRJ. Representa um material privilegiado de análise enquanto expressão da produção intelectual dos egressos do Curso e produto de um esforço formal-institucional de pós-graduação. Procurei, ao distribuir os dados em duas fases do Curso - fase pré-incorporação, que vai de 70 a 83, e fase de pós-incorporação, de 1984 a 1995 - estabelecer uma distinção cronológica para posteriores análises. Coincidentemente, como uma contribuição do acaso em prol de uma estruturação mais lógica do estudo, o número de anos em que se distribuiu a produção intelectual dos egressos no período analisado dividido entre os dois períodos, foi o mesmo. Assim, sendo a primeira dissertação constituinte do *corpus* apresentada no ano de 1972 e a última em 1995, e tendo acontecido em 1984 a incorporação, as duas fases abrangem o mesmo número de anos cheios, perfazendo um total de doze em cada período.

É possível visualizar, no gráfico 1, a distribuição das 215 dissertações ao longo do período analisado, de 1972 a 1995. Sobre um leque de quinze (15) opções temáticas, elas distribuem-se em 88 (41%), no primeiro período e 127 (59%), no segundo. As cifras favorecem o segundo período, o que pode ser interpretado por alguns fatores, entre eles o aumento da quantidade de cursos de graduação com duas possíveis conseqüências. A primeira seria a ampliação do número de egressos da graduação, potenciais candidatos a um curso de pós-graduação. Outra conseqüência seria a necessidade de professores com qualificação para suprir os quadros de docentes

desses cursos. Além disso, o alargamento e sofisticação de um mercado de trabalho mais exigente em termos de especialização profissional acarretaria sem dúvida uma procura por profissionais habilitados para preencher lacunas em atividades vitais nas unidades de informação em instituições ou empresas.

Outra possibilidade a explorar seriam as próprias características do Curso que, a partir do seu segundo período, se modificaram substancialmente. Recorrendo às *avenidas* do Curso, assim denominadas por Neves (1992), e à relação dessas *avenidas* com os dois grandes períodos que ele teria percorrido, pode-se afirmar que no primeiro período teria predominado a *avenida de cunho científico e tecnológico*, como decorrência natural do vínculo do Curso com o CNPq. Quanto ao segundo período, ou período pós-incorporação do Curso à ECO/UFRJ, assiste ao surgimento de uma *avenida de cunho mais social, que tem muito a ver com a área social da UFRJ, e que passa a conviver com a avenida ibictiana*.

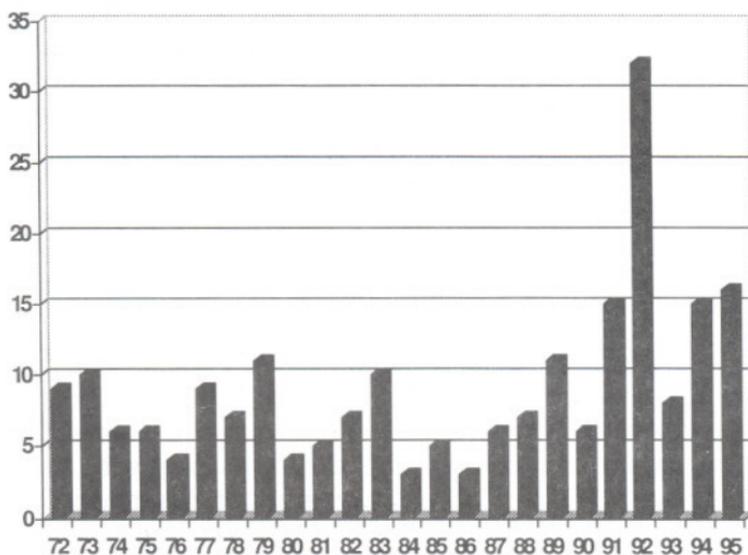


Gráfico 1 - Distribuição, por ano, das dissertações apresentadas ao Curso de Mestrado em Ciência da Informação do IBICT/UFRJ - 1972-1995

Evidentemente essa ampliação de oportunidades de cunho social iria ser atrativa a profissionais de diversas áreas para o Curso. Essa ampliação vai caracterizar-se também e, para esta pesquisa de modo especial, no campo das opções metodológicas (1992, p.137).

Os dados da pesquisa demonstraram os orientadores mais atuantes: Gilda Braga (35 dissertações), Heloísa Tardin Christóvão (31), Rosali Fernandez de Souza (15), Frederick Wilfrid Lancaster (14), Tefko Saracevic (13), Maria Nélide González de Gomez (12), Lena Vania Ribeiro Pinheiro (12), Maria de Nazaré Freitas Pereira (10), Hagar Espanha Gomes (8) e Nice Menezes de Figueiredo (7).

A lista dos autores mais citados nas metodologias das dissertações revela o predomínio das linhas quantitativas: Bradford, Solla Price, Lancaster, Saracevic, Goffman, Braga, Brookes, Kremer, Zipf e Bailey.

Tabela 1 - Distribuição, por assunto, das dissertações apresentadas ao Curso de Mestrado em Ciência da Informação do IBICT/UFRJ - 1972-1995

Assunto	1972-1983	1984-1995	Total
Profissão e profissionais	2	3	5
Metodologia	1	0	1
Produção Editorial e editoração científica	2	1	3
Currículo e ensino de B. e C. I.	2	2	4
Biblioteconomia e Ciência da Informação	0	3	3
Desenvolvimento de coleções	1	2	3
Planejamento e/ou gerenc. de unid. ou sist. de inf.	19	9	28
Processamento e recuperação da informação	15	20	35
Uso, usuários e transferência da informação	15	38	53
Arquivos	1	1	2
Padrões e estruturas da informação registrada	22	15	37
Comunicação científica e tecnológica	8	21	29
Política de informação em ciência e tecnologia	0	7	7
Filosofia da informação	0	3	3
Museus	0	2	2
Total	88	127	215

OS TEMAS NO DISCURSO

A distribuição das dissertações por tópicos, ilustrada na Tabela 1 permite observar que os temas privilegiados entre os selecionados pelos autores foram *uso, usuários e transferência da informação*, em 53 das dissertações (24,7%), *padrões e estruturas da informação registrada*, em 37 delas (17,2%), *processamento e recuperação da informação*, em 35 (16,3%), *comunicação científica e tecnológica*, em 29 (13,5%) e *planejamento e/ou gerenciamento de unidades ou sistemas de informação*, em 28 (13%). Seguem-se, em ordem de prioridade, os temas *política de informação em ciência e tecnologia*, *profissão e profissionais*, *currículo e ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação* e *desenvolvimento e avaliação de coleções*, conforme se verifica no gráfico que relaciona temas com freqüência de distribuição.

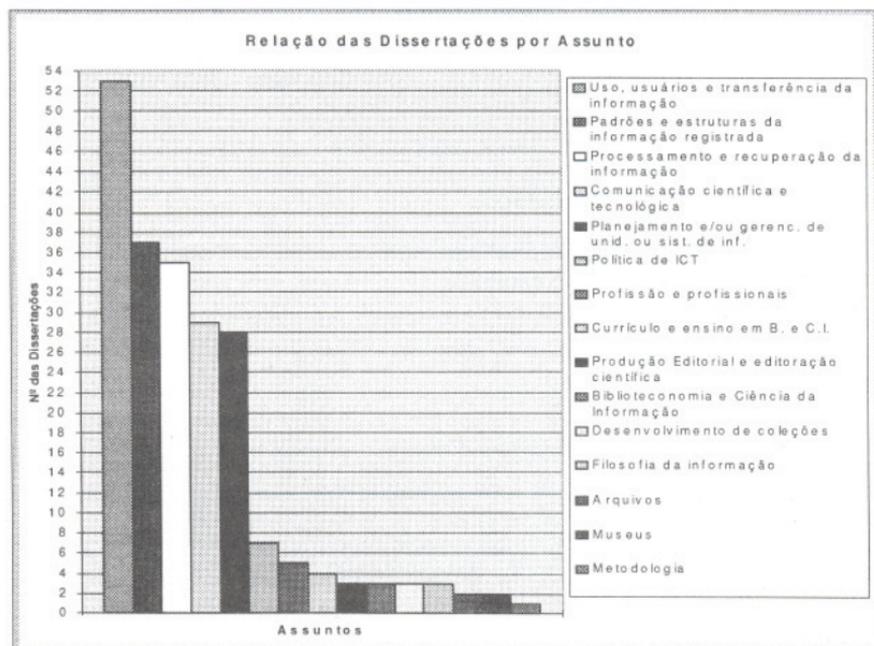


Gráfico 2 - Relação, por assunto, das dissertações apresentadas ao Curso de Mestrado em Ciência da Informação do IBICT/UFRJ - 1972-1995

AS OPÇÕES METODOLÓGICAS NO CORPUS

As opções metodológicas, expressas nas dissertações, revelaram em primeiro plano a presença marcante da pesquisa empírica, em 204 (95%) dissertações e o predomínio das abordagens quantitativas, enquanto a pesquisa teórica esteve presente em onze (5%) deles. Esta tendência é mais forte em relação ao primeiro período do Curso, quando predominou uma tendência mais pragmática, considerada operacional e tecnicista.

Quanto às opções metodológicas das dissertações, caracterizam-se predominantemente como estudos bibliométricos (27%) para o que contribuiriam o apoio institucional além do estímulo intelectual dado pelos professores estrangeiros. Utilizados principalmente para corrigir tendências ou fortalecer políticas institucionais, para visualizar os rumos das instituições, em termos de investigação e para modificar, apoiar ou reforçar os caminhos das pesquisas, esse tipo de estudos foi desenvolvido com pioneirismo numa época em que o contexto institucional e político priorizava o aprimoramento profissional e da instituição, e o privilegiamento dos aspectos quantitativos para sua avaliação.

A relativa diminuição do uso de técnicas bibliométricas, do primeiro para o segundo período, deve-se à diversidade de posturas e tendências acadêmicas. Outras opções metodológicas, decorrentes da diversidade em relação à filosofia, formação, especialização e tendência teórica dos mesmos, além da influência da literatura da área do Curso, mais expressiva em termos de especialização e quantidade, tiveram como decorrência a maior ampliação das possibilidades metodológicas.

Destacam-se como conseqüência os estudos exploratórios (12%) e de caso (11%).

As questões de natureza pragmática, motivaram muitas pesquisas de avaliação, operacionais ou resultantes de análises ou propostas de programas ou sistemas, também influenciadas por estímulos institucionais. Este fator reforçaria a atuação do IBICT,

como executor de políticas de desenvolvimento científico-tecnológico, no sentido de priorizar como objetos de pesquisa, assuntos relacionados à atividade correlata, à informação cadastral e estatística e referencial.

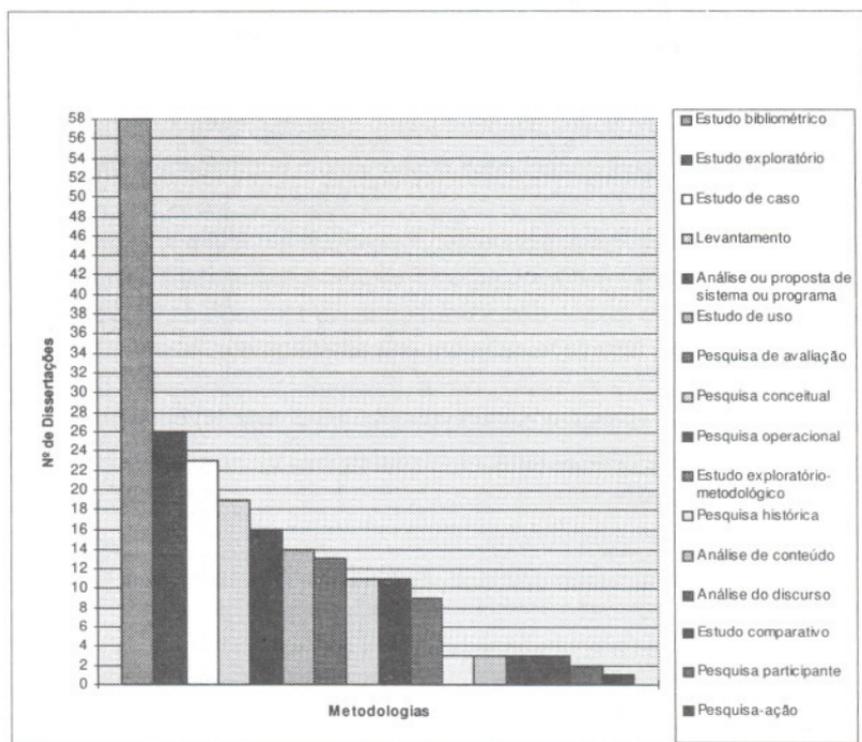


Gráfico 3 - Relação por metodologia das dissertações apresentadas ao curso de mestrado em Ciência da Informação do IBICT/UFRJ - 1972-1995

Somente no segundo período do Curso, surgem os primeiros estudos do tipo pesquisa-ação, pesquisa histórica e análise do discurso e há um aumento relativo das opções por metodologias como estudos de caso, exploratórios e comparativos, levantamentos, análise de conteúdo e pesquisa conceitual. Esse aumento verificou-se de modo proporcional à diminuição das pesquisas de avalia-

ção e operacional, estudos exploratórios e metodológicos e, em menor escala, das pesquisas bibliométricas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise evidencia acentuado dinamismo metodológico no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação, especialmente nos últimos anos, com tendências à adoção de modos de abordagem mais criativos para tratar novos objetos de estudo.

Além das questões oriundas das influências institucionais, o fator prevalente nas definições relativas à produção intelectual foi a ampliação gradativa da liberdade de expressão política, cujo resultado mais concreto evidenciou-se no movimento crítico e contestador em alguns quadros universitários, especialmente nos cursos de pós-graduação. As pesquisas começavam a explorar um campo mais amplo, incluindo reflexões filosóficas e epistemológicas e resultando em maior produção de estudos conceituais, teóricos e qualitativos.

A diversificação de opções metodológicas foi acompanhada do que se poderia denominar uma certa flexibilidade formal. Alguns dos estudos, por seu caráter exploratório, apresentam-se menos rigorosos na explicitação dos procedimentos metodológicos, ao apoiar-se na oportunidade de desvendar variáveis e conjugar características de um determinado fenômeno para depois serem formuladas relações entre causa e efeito ou hipóteses de trabalhos futuros.

Por outro lado, percebe-se, a partir do segundo período, maior reflexão sobre a opção metodológica e com a caracterização da própria pesquisa. Os autores passariam a favorecer meu esforço de categorização, autodenominando suas pesquisas.

A conjugação de métodos e técnicas foi observada, especialmente a partir do segundo período do Curso, devido em parte à consciência da interdisciplinaridade e ao convívio mais estreito com outras áreas. Estas incluem as disciplinas cujos objetos de estudo tem parentesco ou afinidade com a informação ou áreas instrumentais,

relacionadas à Biblioteconomia e Ciência da Informação enquanto meios ou instrumentos para a realização de propósitos de natureza teórica ou prática.

Tendências doutrinárias mais permanentes podem ser observadas durante todo o processo, como a visão sistêmica, o funcionalismo, o pragmatismo e o positivismo, embora com menor força no segundo período.

A análise permite constatar que paralelamente ao fortalecimento e à conquista de autonomia de um determinado campo de atividade científica, as estratégias metodológicas, as técnicas e os instrumentos selecionados por seus pesquisadores vão se tornando cada vez mais complexos em suas combinações e menos puros em relação as suas formas originais de concepção. Mas isso deveria ser observado e aceito como uma prática viva de fazer pesquisa e não como uma quebra da ortodoxia metodológica.

Diante das constatações, evoca-se a questão colocada por Ladrière (1978, p.170): *será que o método científico, tal como é concebido atualmente, não predetermina os problemas aos quais nos consagramos?* Questiono ainda se não seria a anterioridade temporal do método o móvel da formulação do problema e a maneira de colocá-los.

O método concretiza-se na pesquisa, realiza-se na prática intelectual consciente e a diversidade de posições, mais ou menos teóricas, mais ou menos técnicas, observadas nas pesquisas realizadas, reitera a necessidade da coexistência entre os pesquisadores representantes das tendências que se interpõem e atuam no campo, de modo a permitir uma prática de pesquisa crítica e construtiva. Os métodos e as metodologias concretizam-se e terão sempre um valor contingente na prática da pesquisa científica. Encontrar o caminho, a trajetória, é o desafio ao pesquisador.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALEMNA, Anaba & BADU, Ellis. The nature and trends in research and journal literature in english speaking Africa. **International Information and Library Review**, v.26, p.19-30, 1994.

- ALLEN, Bryce & RESER, David. Content analysis in Library and Information Science research. **Library and Information Science Research**, London, v.12, p.251-262, 1990.
- ANDER-EGG, Ezequiel. **Introducción a las técnicas de investigación social**: para trabajadores sociales. 7. ed. Buenos Aires: Humanitas, 1978. 167 p.
- ARAÚJO, Esther Luck de. **Estudo da atuação profissional dos egressos do Curso de Mestrado em Ciência da Informação do IBICT, comparativamente à situação dos profissionais da informação na Inglaterra e nos Estados Unidos**. Rio de Janeiro, 1982. 121 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Insitituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1991. 225 p.
- BERELSON, Bernard. **Content analysis in communication research**. [S.I.]: Free Press, 1952. 320 p.
- BLAKE, Virgil L. P. & TJOUMAS, Renee. Research as a factor in faculty evaluation : the rules are A-changin'. **Journal of Education for Library and Information Science**, v.31, n.1, p.3-24, 1990.
- BOBINSKI, G. S. Doctoral Programs in Library and Information Science in the United States and Canadá. **Library Trends**, Illinois, v.34, n.4, p.687-714, spring, 1986.
- BUSHA, Charles H. & HARTER, Stephen P. **Research methods in Librarianship**: techniques and interpretation. New York: Academic Press, 1980. 415 p. (Library and Information Science).
- CUNHA, Luiz Antônio. **A universidade reformanda**: o golpe de 1964 e a modernização do ensino superior. Rio de Janeiro: F. Alves, 1988. 336 p. (Coleção educação em questão).
- FEEHAN, Patricia E. et al. Library and information science research: an analysis of the 1984 journal literature. **Library and Information Science Research**, v.9, p.173-185, 1987.
- FERNANDES, Florestan. **Universidade brasileira**: reforma ou revolução? São Paulo : Alfa Ômega, 1975.

- GOMES, Maria Yeda F. S. de Filgueiras. **Le rôle de l'état dans la mise en place d'une politique nationale d'information scientifique et technique: le cas du Brésil.** Paris: 1984. (These de doctorat de 3 ème cycle en sciences de l'information et de la communication).
- OS IMPASSES da cultura. **Visão**, Rio de Janeiro, v.43, n.6, p.101-130, 1973.
- JÄRVELIN, Kalervo & VAKKARI, Pertti. Content analysis of research articles in Library and Information Science. **LISR**, v.12, p.395-421, 1990.
- _____. The evolution of Library and Information Science 1965-1985 : a content analysis of journal articles. **Information Processing & Management**, Great Britain, v.29, n.1, p.129-144, 1993.
- KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Universidade e comunicação na edificação da sociedade.** São Paulo: Loyola, 1992. 195p.
- LADRIÈRE, Jean. **Filosofia e práxis científica.** Rio de Janeiro: F. Alves, 1978. 193 p. (Coleção episteme).
- MOTA, Carlos Guilherme. **Ideologia da cultura brasileira (1933-1974).** 5. ed. São Paulo: Ática, 1985. 303 p.
- NEVES, Teodora Marly Gama das. **Histórias e temáticas do Curso de Mestrado em Ciência da Informação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia.** Rio de Janeiro, 1992. 286 p.
- OLIVEIRA, Regina Maria Soares de. **Análise da classificação Decimal Universal (CDU) e os esforços que estão sendo realizados para a sua transformação em linguagem universal de informação científica.** Rio de Janeiro, 1977, 81 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- PERITZ, Bluma C. The methods of Library Science research : some results from a Bibliometric survey. **Library research**, v.2, p.251-268, 1980-81.

VOGT, Carlos & CIACCO, Cesar. Universidade e empresa : a interação necessária. **Revista USP**, São Paulo, v.25, p.24-31, março/maio 1995.

ABSTRACT

This article analyses a whole of 215 dissertations of the Graduate Program in Information Science of IBICT/UFRJ, between 1972 and 1995, from a historical and critical standpoint. Its is based on quantitative analyses.

Key words: Graduate Program in Information Science; Research in Library; Information Science.